



CRIAÇÕES EXPRESSAS

FERNANDA PACCA



O CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS APRESENTA

CRIATURAS EXPRESSAS

FERNANDA PACCA



A EXPRESSÃO DA MATÉRIA

POR GLENIO LIMA, CURADOR

A obra de Fernanda Pacca começa com a criação de *Les demoiselles d'Avignon*, do mestre Picasso. O cubismo foi uma espécie de martelada na figura. Henri Matisse dizia que a obra do amigo George Braque era nada além de "cubinhos". Estava se instalando uma nova maneira divertida de representar gente e objetos com a fragmentação da forma. A obra *O Relevo Dada*, do pintor, escultor e poeta franco-alemão Arp, mostra um corpo em pedaços que sugere um certo movimento e tensão. Pacca estaria bem acompanhada se vivesse nos tempos dos ismos do cubo e do dadá. Seus objetos são ecos do pensamento invencionista e da experimentação na arte.

Em tempos de arte contemporânea, existe um segmento de artistas que se apropria da transgressão para romper com a tradição. É a lição dos cubistas e dadaístas, que buscavam algo mais além que pinceladas redondas e telas planas para criar. Vik Muniz, Robert Rauschenberg e Leda Catunda, cada um a sua maneira, são impulsionados por esse prazer de elaborar obras a partir da matéria improvável, gerada pela grande oferta de materiais produzidos pela indústria do consumo.

Fernanda Pacca não está sozinha. Ela transita em ambientes pouco comuns no momento em que decide criar uma obra de arte. Em lojas de materiais de construção ou armarinhos, é possível encontrar farta matéria-prima para o seu complexo "bordado" de invenções. Miçangas, botões, vidro, linhas, peças de relógio e resinas se transformam em objetos pulsantes. Muitos deles funcionam

como um tipo de retícula que estimula um *close-up* na hora de ver, para perceber a força do micro e do macro no olhar.

Ela se diverte com as inesgotáveis possibilidades de inventar algo novo a cada obra. Suas personagens ou criaturas podem ser reais ou fictícias e possuem uma relação forte com situações psicológicas vividas (ou não) pela artista. Os materiais eleitos para produzir as obras seguem critérios quase que matemáticos para retirar da matéria a expressão necessária - o exercício para a extração da essência.

A presente mostra representa um marco em sua trajetória, pois, pela primeira vez, apresenta ao público uma amostragem da produção dos últimos dez anos da artista. Dentre as obras, alguns objetos recentes revelam uma outra vertente do seu pensamento. Em *Lágrimas de Mariana*, ao fazer referência ao desastre ecológico da barragem em Mariana, a força da obra está centrada no conceito e na síntese. Com a construção de um muro feito com tijolos de parafina, com "feridas" expostas, Fernanda assume uma nova postura diante das ideias.

Esta nova atitude, em relação à maneira construtiva da obra, sugere algo libertador e parece consonante com seu discurso crítico e irônico sobre a vida. *Cobogós* e *Other Way* são também obras desta nova fase que expressam a densidade das ideias. A fragilidade da parafina, que é derretida para expor o interior da peça fundida, coloca a matéria inerte no estado vivo, em profusão, e nos convida a uma aproximação dos seus seres.

O Pensador
Lãs e cola sobre papelão ondulado
128 x 88 cm
2010



Queda Livre

Lãs e cola sobre papelão ondulado

146 x 100 cm

2010



Sublime

Linhas de crochê e cola sobre tela

70 x 50 cm

2010



"Tentei voltar às linhas na *Obra em Construção*,
que nunca foi completada porque sentia que era
hora de procurar algo novo."

Fernanda Pacca

Obra em Construção

Instalação
Lãs e cola sobre tela
140 x 100 cm
2014

Quando Glenio Lima foi chamado por mim para ser o curador da minha primeira exposição individual, ele ficou surpreso e abriu aquele sorriso: “Você tá falando sério?”. Sorri para ele e disse: “Claro que sim! Você admira as minhas obras e será a pessoa perfeita para isso”. Conte um resumo bem rapidinho da minha história e ele logo sugeriu um nome para a exposição: **Criaturas Expressas**.

Achei interessante contar a mesma história neste catálogo, para que entendam como surgiram as criaturas expressas.

Comecei na arte muito jovem. Diria que a arte nasceu comigo. Sempre amei pintar, desenhar e inventar. Transformava as tradicionais brincadeiras em algo sempre diferente, além do habitual. Me diferenciava das demais crianças nestes pontos, o que levou meus pais a me colocarem em uma aula de pintura aos nove anos. Lá conheci materiais como carvão, nanquim, pastel a óleo e seco. A curiosidade sobre arte aflorou dentro de mim. Era o que eu queria fazer, viver e/ou sobreviver.

Porém, algo impediu que eu seguisse a profissão de artista. O mundo ao meu redor dizia que a arte não me levaria a lugar algum. Cursei odontologia. Lá estava eu, dentro de um mundo que não me pertencia. Era uma alienígena flutuando pelos corredores da faculdade. Nesta fase, entrei numa onda de muita busca por alguma coisa para saciar a minha vontade de sair daquele mundo estranho. As tintas já não tinham força para isso. Um dia, folheando uma revista, percebi que poderia usar aquelas cores vibrantes das propagandas como tintas das minhas obras. Fiz, então, a minha primeira obra de arte com algo inusitado. Na mesma época, Vik Muniz estava produzindo algo parecido, e eu ainda nem o conhecia.

Após me formar, fiquei ainda dez anos trabalhando na área de odontologia. Tinha que procurar uma maneira de me sustentar e produzir arte ao mesmo tempo. Então, resolvi tentar juntar as duas profissões. Comecei uma pós-graduação em história das artes visuais. Finalmente “em casa”, cercada de pessoas leves e com os pensamentos parecidos com os meus. Nesta fase produzi *Sublime* e *Autorretrato*, obras que marcaram o meu reencontro comigo e com a arte.

O desejo de estar no mundo da arte era enorme. Procurei, em diversos materiais, me sentir dentro deste mundo. Mas ainda era metade arte e metade odontologia. Momento de muita reflexão e revoltas. E vieram as obras: *O Pensador*, *Queda Livre*, *AAAHHH!!!*, *Nó na Garganta*, *Hermético* e *Acuada*. A partir destas obras, percebi a arte gritando dentro de mim. Nos meus objetos, além de linhas, lãs e botões, introduzi alfinetes, pregos, fios de aço enforcando bonequinhas e linhas sufocadas dentro da resina, que me pareciam agressivas e expressivas.

Depois de alguns anos, a oportunidade de me dedicar cem por cento à arte apareceu. “Saí! Saí! Saí! Estou totalmente no meu mundo. Um sonho realizado. E agora? Se é o que quero fazer, tenho que sair de trás dessa cortina e buscar o tempo perdido”. Daí surgiram *Atrás da Cortina* e *O Tempo*. Fase marcada por conflitos internos de aceitação da nova situação. Ouvi muitas críticas e muitos “Você é louca!”. Foram idas e vindas a armarinhos e lojas de construção. Miçangas, potes, tampas, peças antigas de relógio, bonecos de maquete, bolinhas de isopor, resina poliéster, etc. Inúmeras miscelâneas dando forma e cor aos meus objetos. E isso nunca mais parou. Chamo as minhas peças hoje de “objetos feitos com objetos”.

Tentei voltar às linhas na *Obra em Construção*, que nunca foi completada porque sentia que era hora de procurar algo

novo. Sem completá-la, determinei o seu fim. Como se estivesse despedindo da antiga Fernanda Pacca, metade odontologia, e dando espaço para a Fernanda Pacca arte.

Logo, em uma das minhas aventuras esportivas, torci o tornozelo e rompi um ligamento do pé. “E agora? Como farei para vencer mais um obstáculo? Como irei aos armarinhos e lojas sem poder colocar o pé para baixo?”. Descobri, então, as abraçadeiras de nylon, que dariam um efeito de pinceladas fortes nas telas e poderiam ser trabalhadas em cima do meu colo se fossem tecidas em uma talagarça. E o melhor de tudo, eu poderia continuar em repouso, por causa do tornozelo, e o material chegaria a mim pelo correio – tempos de internet e lojas virtuais. Primeiro, encontrei as abraçadeiras brancas e pretas: nasceu a obra *Preto e Branco*; depois as coloridas, utilizadas nas obras *Vinicius*, *Rogério* e *Silvia* e *Marcos*. Nestes três últimos, pessoas e histórias que marcaram o meu momento.

Quando eu já estava recuperada, uma amiga pediu que eu produzisse uma obra. Quando terminei o trabalho, depois de muito tempo, a amiga sumiu. Coloquei a obra escorada na parede durante meses. Todo dia que passava pela obra, me sentia arrasada pelo descaso sofrido. Era uma criatura surgindo dentro de mim. Resolvi, então, expressar o que sentia e a transformei em outra obra. Fiz uma *performance* quebrando-a, usando uma máscara e um martelo. Juntei todos os pedaços e surgiu a obra *Purificação*. (A *performance* foi filmada e está disponível para visualização em <https://youtu.be/-Crh9WrnUKM>.)

No final de 2015, iniciei um novo momento: da resina endurecendo à parafina derretendo. Apeli para esta fase de “derretendo tudo”. É uma mistura de sensações ver o material da obra que construí derreter e se fundir com o outro, misturando cores, fazendo sangrar e expor o seu interior. É a transformação da obra, a reorganização da matéria.

Em *Cobogós*, a parafina é derretida e expõe os objetos da minha trajetória que estão neles encrustados. Os cobogós são um importante símbolo referente a Brasília. Eu nasci e cresci aqui. Somos cercados por uma belíssima e singular arquitetura. Uma cidade que respira arte, inspiração para mim. “Eu sou os meus objetos, sou arte, sou Cobogós, sou Brasília”.

A arte é uma janela e uma maneira de um artista gritar por socorro. Além do AAAHHH!!!, um dos meus gritos aconteceu em *Lágrimas de Mariana* – muro construído com tijolos de parafina e gizes de cera, feitos um a um e montados dentro de uma caixa de madeira. A obra é baseada no enorme desastre que aconteceu em Mariana-MG. O derretimento forma feridas profundas que não cicatrizam e derramam lágrimas de sangue, expondo as vísceras do muro.

A ideia de derreter os carros e transformar a obra *Other Way* em uma enorme ciclovia é um pedido de socorro e um alerta quanto ao consumo e à poluição. Trata-se de uma maneira de mostrar que é possível viver sem carro. É a maneira de realizar um sonho através da arte. (A *performance* foi filmada e está disponível para visualização em <https://youtu.be/MAYW-vi3zW4>.)

O bom de tudo isso é poder me expressar e conversar com o público através dos objetos. São gritos internos que estão presentes nos meus objetos. São um conjunto de sensações e sentimentos. Ecos que percorrem os corredores do décimo andar, anexo IV da Câmara dos Deputados – minha primeira exposição individual. A oportunidade de alguém ouvir e sentir a minha história. É hora de mostrar as minhas Criaturas.

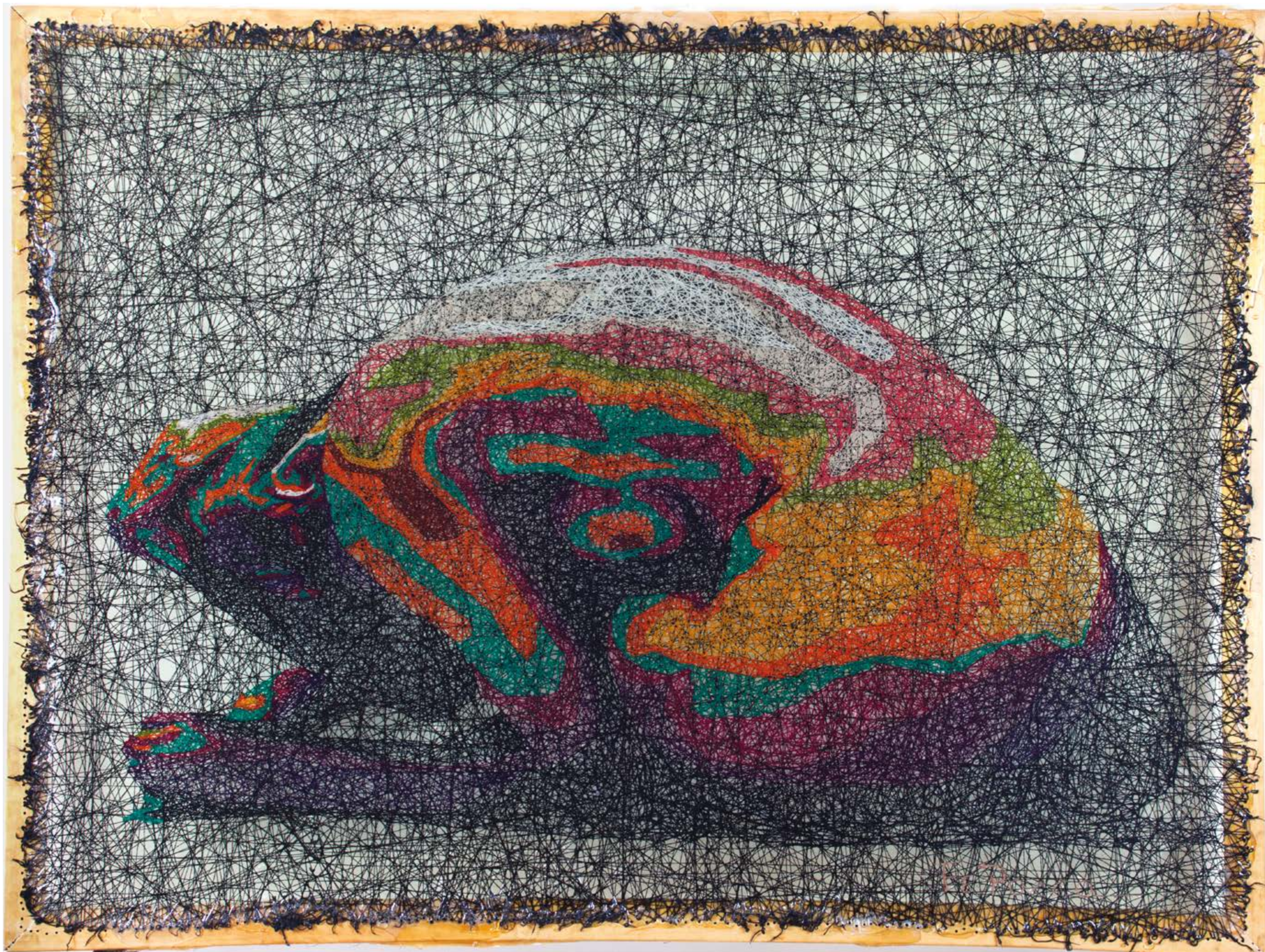
Agradeço imensamente.

Autorretrato

Botões, linhas de crochê e cola sobre fuan

71 x 48 cm

2010

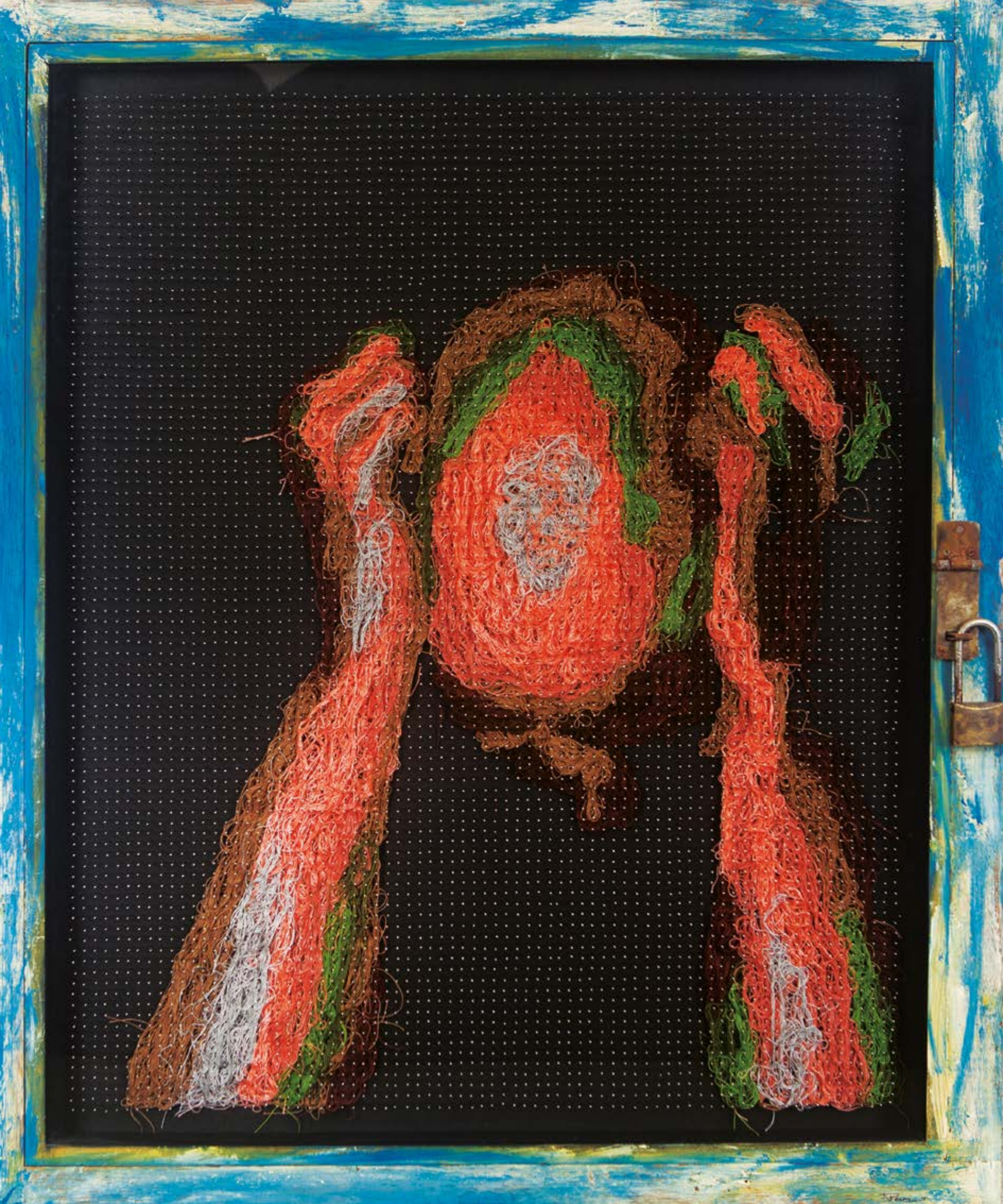


Acuada

Linhas de crochê e resina poliéster

90 x 120 cm

2012



Hermético

Alfinetes, linhas de crochê sobre fuan.

114 x 94 cm

2012





TRAJETÓRIA

Fernanda Pacca nasceu em Brasília, Distrito Federal, Brasil, em 1981.

1992: autodidata, começou nas artes visuais.

2002: iniciou sua pesquisa com materiais e objetos inusitados.

2005: formou-se em Odontologia na Uniplac, em Brasília.

2009: participou do primeiro Salão de Artes, o XXXI Salão de Artes Riachuelo, Teatro Nacional, Brasília, Brasil; e do Salão de Artes Brasília-Marinha, Câmara dos Deputados, Brasília, Brasil.

2010: cursou pós-graduação em História das Artes Visuais, na Faculdade Dulcina de Moraes, em Brasília; participou do XXXII Salão de Artes Riachuelo, Teatro Nacional, Brasília, Brasil.

2012: expôs na Mostra Res Nullius, Ornare, Casa Park, Brasília, Brasil; e no XXXIV Salão de Artes Riachuelo, Teatro Nacional, Brasília, Brasil.

2015: participou da mostra Arte Cidadã VI, Câmara dos Deputados, Brasília, Brasil; do I Salão de Artes da AABB, Associação Atlética Banco do Brasil, Brasília, Brasil; do XXXVII Salão de Artes Riachuelo, Congresso Nacional, Brasília, Brasil; das 508 Horas de Arte, Espaço f/508 de Fotografia, Brasília, Distrito Federal, Brasil; do projeto Arte Quentinha, Distrito Federal, Brasil; e fez *performance* artística nas padarias participantes do Arte Quentinha.

2016: participou do projeto coletivo Carta/Obra, junto com mais de 40 artistas brasileiros.

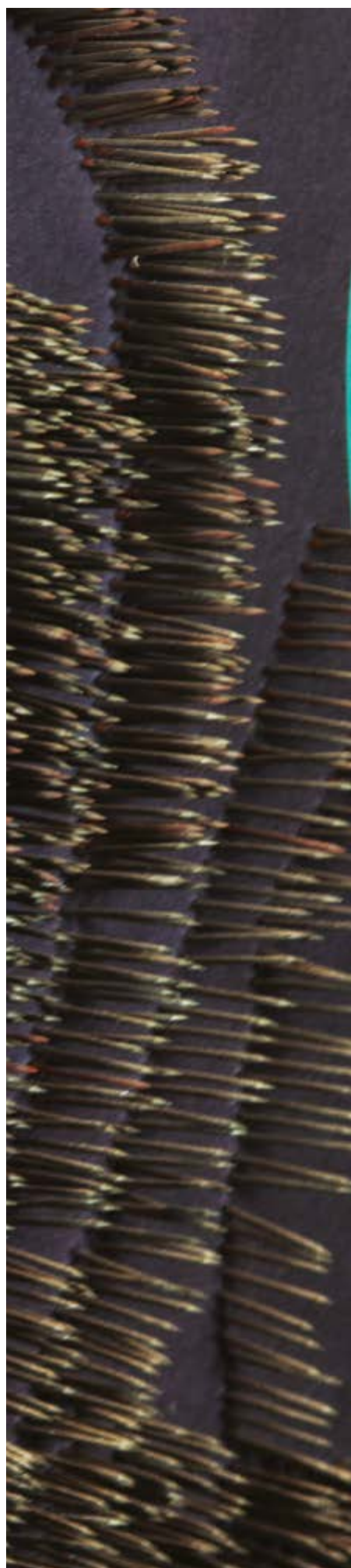
Prêmios

2015: primeiro prêmio no I Salão de Artes da AABB.

2015: primeiro prêmio no XXXVII Salão de Artes Riachuelo.

2012: primeiro prêmio no XXXIV Salão de Artes Riachuelo.

2010: primeiro prêmio no XXXII Salão de Artes Riachuelo.

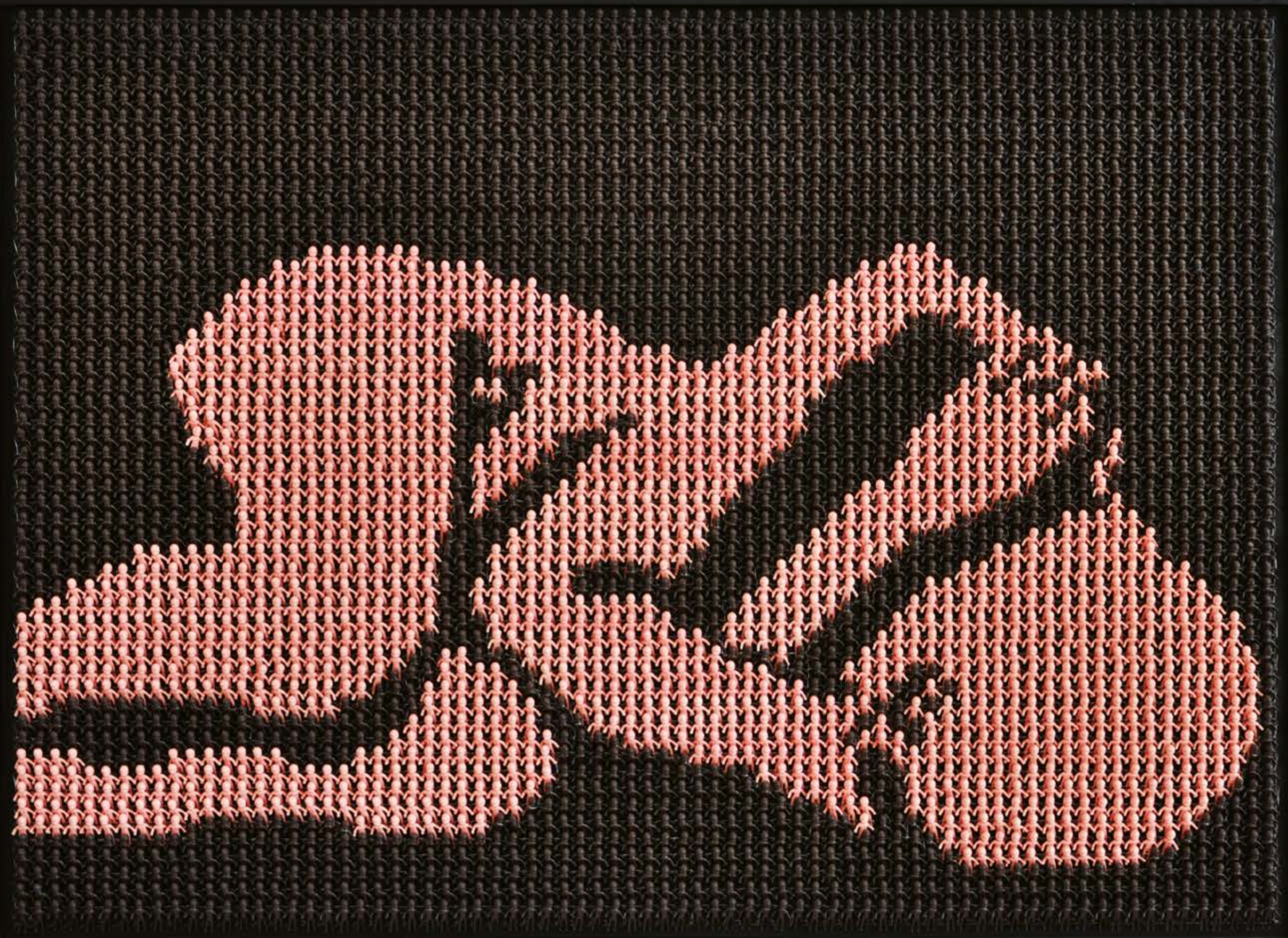


AAAHHH!!!

Alfinetes sobre fuan e vidro

73 x 45 cm

2010

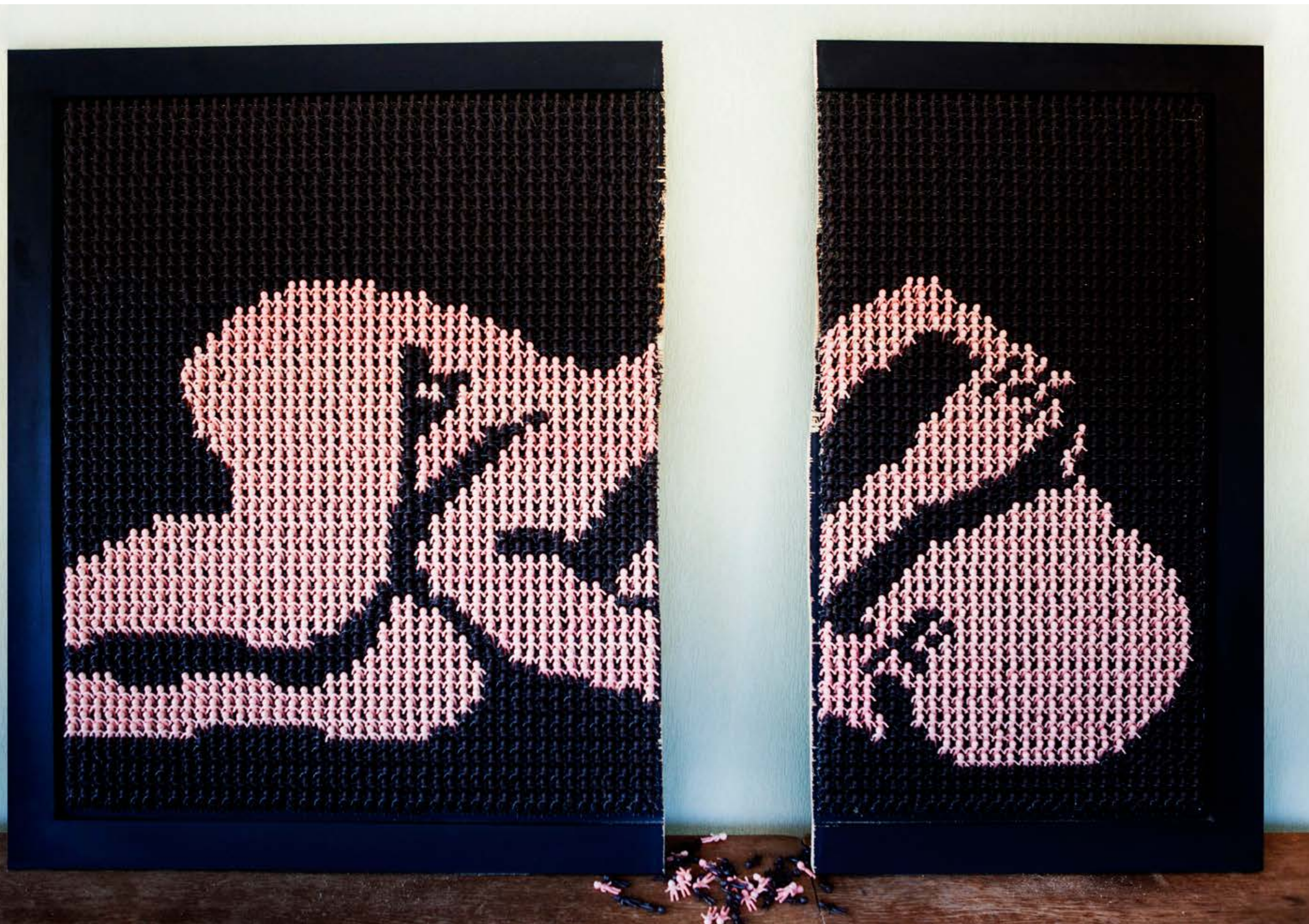


Nó na Garganta

Bonecas de plástico,
fios de aço inox e
pregos sobre madeira.

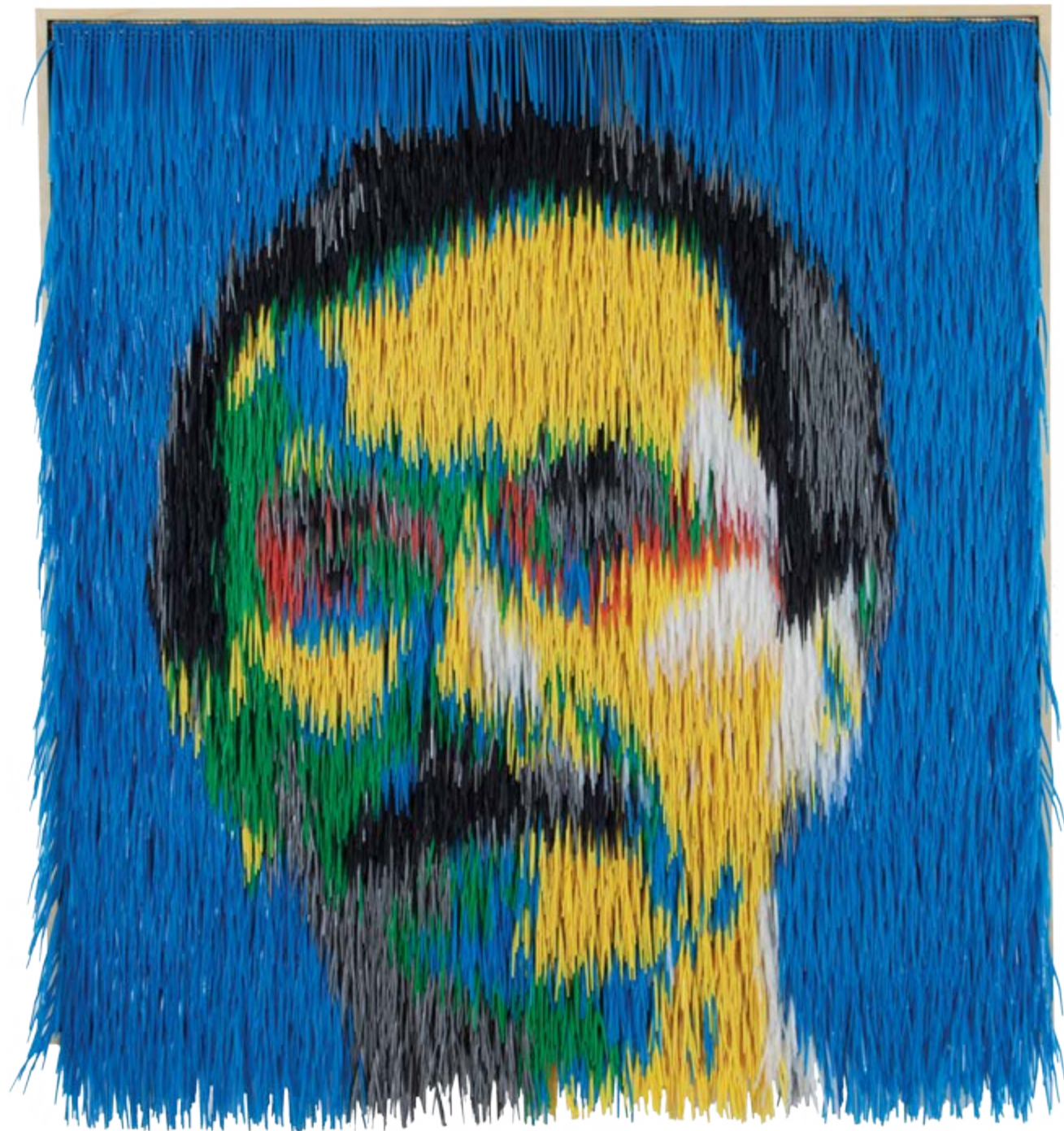
174 x 233 cm

2011



"A obra *Nó na garganta*, que originalmente foi concebida como única peça, está sendo apresentada na exposição cortada em duas partes. Como não seria possível a entrada da obra no espaço da mostra, em razão do tamanho, a artista tomou essa atitude extrema de deparar o objeto. É a desconstrução da obra sob o olhar poético e performático de Fernanda Pacca."

Glenio Lima



Marcos

Abraçadeiras de nylon sobre talagarça

90 x 83 cm

2015





Preto e Branco

Abraçadeiras de nylon sobre talagarça
90 x 83 cm
2014



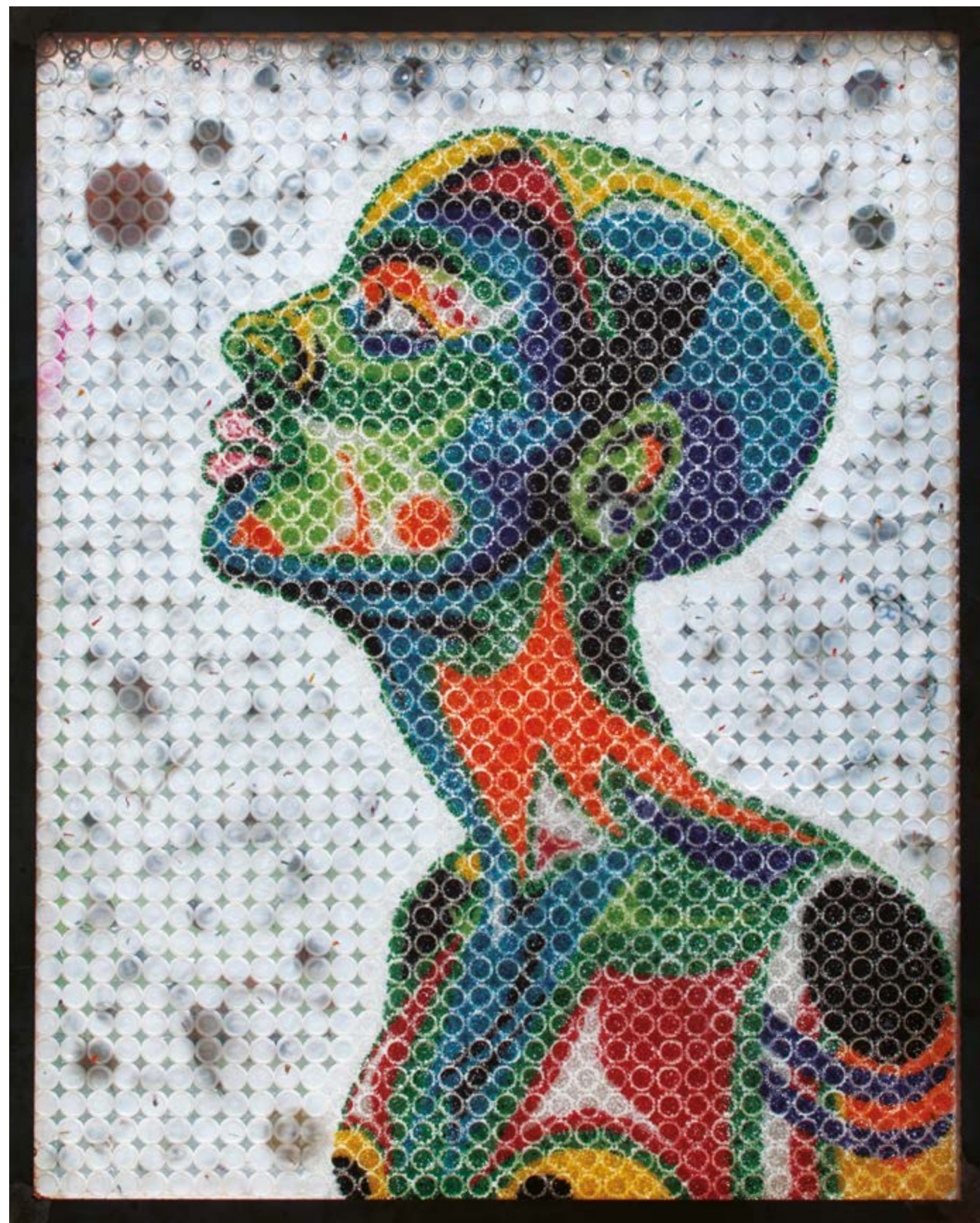
Vinicius

Abraçadeiras de nylon sobre talagarça
89 x 87 cm
2014



Rogério e Sílvia

Abraçadeiras de nylon sobre talagarça
98 x 103 cm
2014

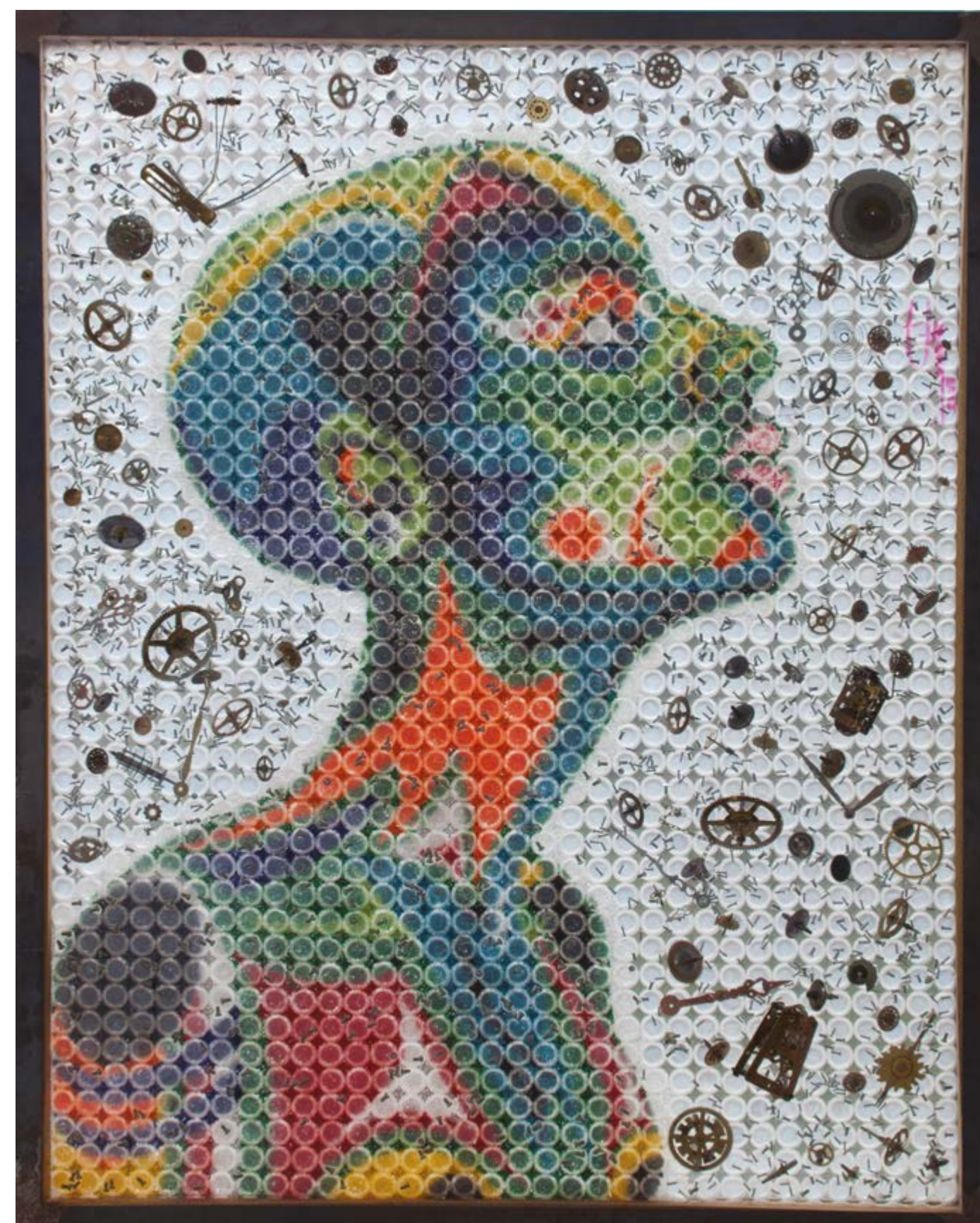


O Tempo

Tampas, miçangas, minibonecos, peças de relógio antigo e resina poliéster

100 x 80 cm

2014



O Tempo (verso)

Tampas, miçangas, minibonecos, peças de relógio antigo e resina poliéster

100 x 80 cm

2014



Atrás da Cortina (verso)

Bolinha de isopor, cola, miçangas e resina poliéster

103 x 70 cm

2013



Atrás da Cortina

Bolinha de isopor, cola, miçangas e resina poliéster

103 x 70 cm

2013

Lágrimas de Mariana

Parafina e giz de cera em suporte de madeira

62 x 102 cm

2016





"Era uma criatura surgindo dentro de mim. Resolvi, então, expressar o que sentia e a transformei em outra obra."

Fernanda Pacca

Purgação

*Assemblage a partir de fragmentos da obra *Aleluna**

65 x 80 cm

2015



"A ideia de derreter os carros e transformar a obra *Other Way* em uma enorme ciclovia é um pedido de socorro e um alerta quanto ao consumo e à poluição."

Fernanda Pacca

Other Way

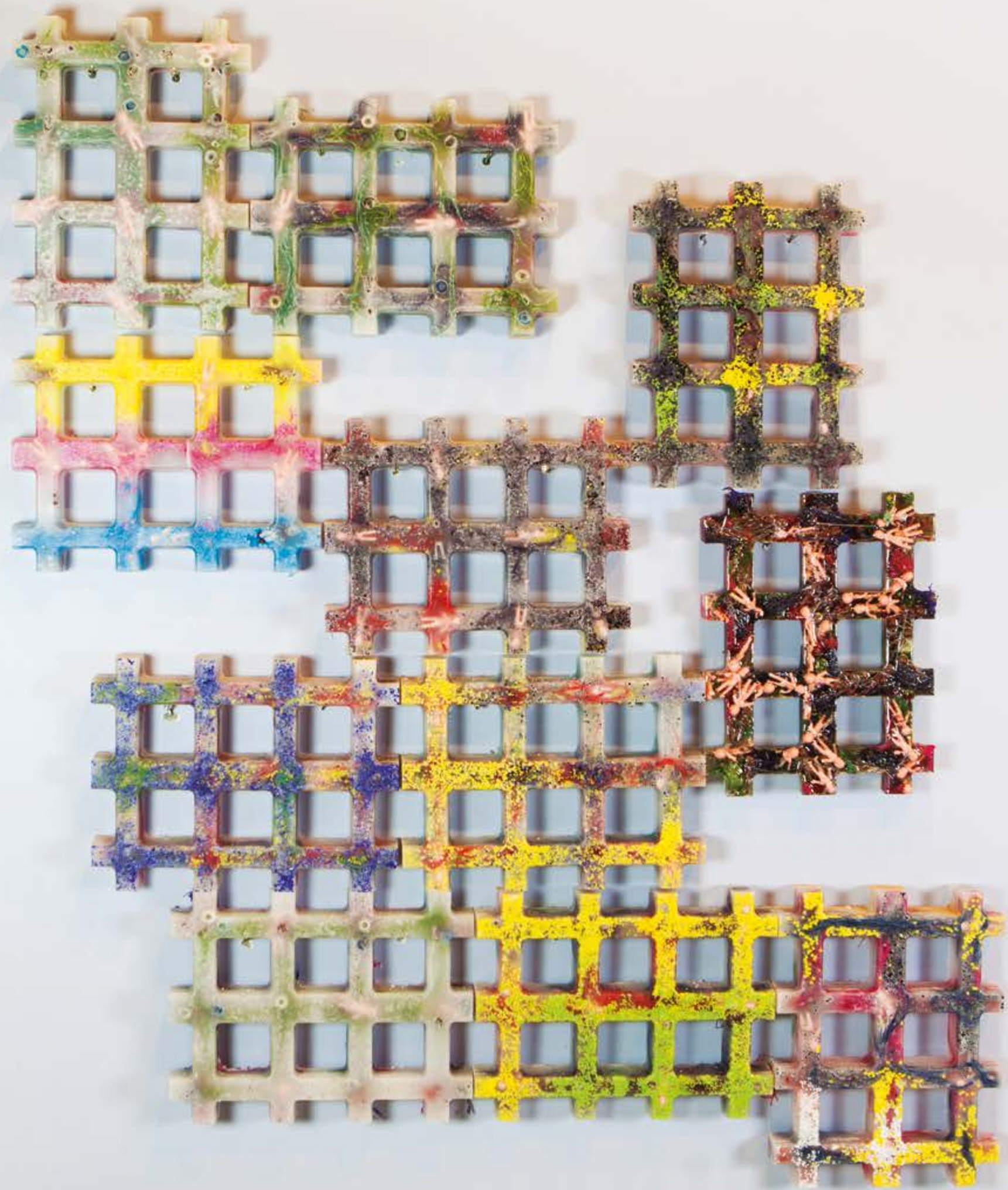
Objeto

Carrinhos de parafina e minibicicletas metálicas

50 x 140 cm

2016





Cobogós

Parafina, bonecas de plástico, linhas de crochê, miçangas e papel

43 x 33 cm (cada peça)

2016

Câmara dos Deputados
Mesa Diretora da Câmara dos Deputados
Presidente
Eduardo Cunha (PMDB/RJ)
1º Vice-Presidente
Waldir Maranhão (PP/MA)
2º Vice-Presidente
Giacobo (PR/PR)
1º Secretário
Beto Mansur (PRB/SP)
2º Secretário
Felipe Bornier (PSD/RJ)
3º Secretário
Mara Gabrilli (PSDB/SP)
4º Secretário
Alex Canziani (PTB/PR)
Suplentes
Mandetta (DEM/MS)
Gilberto Nascimento (PSC/SP)
Luiza Erundina (PSB/SP)
Ricardo Izar (PSD/SP)
Procurador Parlamentar
Claudio Cajado (DEM/BA)
Corregedor Parlamentar
Carlos Manato (SD/ES)
Diretor-Geral
Romulo de Sousa Mesquita
Secretário-Geral da Mesa
Silvio Avelino da Silva

Coordenação do Projeto
Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural Câmara dos Deputados
Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados
Cleber Verde (PRB/MA)
Diretor Executivo de Comunicação Social
Claudio Guimarães Lessa
Diretora do Centro Cultural
Isabel Martins Flecha de Lima
Núcleo de História, Arte e Cultura
Coordenação
Goya Oliveira
Curadoria
Glenio Lima
Produção
Clarissa de Castro
Assessoria de Imprensa
C.André Laquintinie
Montagem e Manutenção da Exposição
André Ventorim | Edson Caetano | Hudson Lima
Paulo Titula | Victor Paiva | Wendel Fontenele
Revisão
Maria Amélia Elói
Projeto Gráfico
Israel Cerqueira
Núcleo de Museu
Coordenação
Wesley Vasconcelos
Museólogos
Luciana Scanapieco
Marcelo Sá de Sousa
Conservação e Restauração
Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados - Cobec/Cedi
Material Gráfico
Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA
Fotografia
Glenio Lima

Contato da artista
Fernanda Pacca
(61) 9986-6930
fernandapaccaart@gmail.com
www.facebook.com/fernandapaccaart

Informações: 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo 1 - Sala 1601 - CEP 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, maio de 2016.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

